

Fernando Pessoa

## Quem me amarrou a ser eu

Quem me amarrou a ser eu  
Fez-me uma grande partida.  
Debaixo deste amplo céu,  
Não tenho vinda nem ida.  
Sou apenas um ser meu.

Nem isso... Anda tudo à volta  
A retirar-me de mim.  
Parece uma fera à solta  
Este mundo que anda assim  
A servir-me de má escolta.

Quando encontrar a verdade  
Hei-de ver se hei-de fugir,  
Pelo menos em metade.  
Depois ficarei a rir  
Da minha tranquilidade.

16-6-1934

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 105.